

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
06 de fevereiro de 2017 - Nº 547- www.sindipetrocaxias.org.br

FUP



CUT



CAXIAS ASSINA TERMO ADITIVO

Pagamento deve sair dia 10/02, segundo Petrobrás

O Sindipetro Caxias, participou no dia 31/01, na parte da tarde, da ASSINATURA DO TERMO ADITIVO ao Acordo Coletivo 2015/2017 junto dos 12 sindicatos filiados à FUP.

O termo garante a todos os trabalhadores e trabalhadoras do Sistema Petrobrás a reposição integral do ICV/Dieese, sem parcelamentos ou escalonamentos, armadilhas do setor privado que a empresa tentou trazer para o acordo da categoria. O pagamento dos retroativos será feito no próximo dia 10, tanto para a Petrobrás, como para as subsidiárias Transpetro, TBG, P-Bio e Araucária Nitrogenados.

O respaldo das assembleias, onde a



proposta conquistada foi aprovada com uma média de 89% de aceitação, reflete o entendimento dos petroleiros de que vencemos mais uma importante batalha em um cenário extremamente complexo e difícil para a classe trabalhadora. Aliando estratégia de negociação e mobilização nas bases, im-

pedimos a gestão Pedro Parente de reduzir direitos e de retomar práticas do passado, como a tentativa de levar a campanha para o TST, fato que foi veementemente negado e repudiado pela FUP.

CONTRA O DESMONTE DA PETROBRÁS

Virada essa página, a categoria agora precisa focar a energia na maior de todas as nossas lutas, que é impedir a privatização do Sistema Petrobrás.

No dia 01/02, o Conselho Deliberativo da FUP definiu ações e estratégias de luta para barrar o desmonte que já está em curso na empresa. O momento é crítico e exige de cada petroleiro e petroleira o compromisso e a determinação de defender a Petrobrás e suas subsidiárias, enquanto ainda temos um patrimônio para zelar.

FONTE: FUP

ATO NACIONAL: UM ANO SEM CABRAL

No dia 31 de janeiro, representantes dos 13 sindicatos filiados à FUP, petroleiros da REDUC, TECAM, MLB, MPA, AERJ, UEDC, COMTEM, CTB, CUT, e da CIPA da REDUC participaram do ato realizado pelo Sindipetro Caxias em memória do petroleiro Luiz Augusto Cabral de Moraes.

Cabral, como era conhecido, morreu devido ao descaso com os trabalhadores dentro da refinaria. Ao pisar no teto do tanque TQ-7510 da REDUC, abriu um buraco com o peso de seu corpo devido a corrosão e caiu em óleo com a temperatura acima dos 70°C.



O Diretor do Sindipetro Caxias, Simão Zanardi, fez um relato emocionado sobre detalhes do acidente lembrando o trágico dia 31 de janeiro de 2016, em que



a Petrobrás dizia que o trabalhador havia desaparecido, pois teria abandonado o trabalho e ido embora, quando na realidade, ele estava no fundo do tanque. “Todos os relatórios falam em falha de gestão. São sete gerentes que o Sindipetro Caxias responsabiliza por esta morte, que não pode ser relegada ao simples fato de Cabral caiu no tanque”.

REDUC: FÁBRICA DE ACIDENTES

No ato, também aconteceu o lançamento da Revista do Sindipetro Caxias, “REDUC: FÁBRICA DE ACIDENTES”, que traz um histórico com os principais acidentes que aconteceram na refinaria desde 2014.

Além disso, a Federação Única dos Trabalhadores fez a distribuição da caderneta de “FORMULÁRIO DE DENÚNCIA DE NÃO CONFORMIDADE DE SMS” para que os petroleiros possam fazer um breve relatório dos acidentes e encaminhar para os sindicatos e gestores.



PETROBRÁS: A obrigação é punir

Comissão de SMS realiza reunião no EDISEN

Na semana que completa um ano da morte do companheiro Luiz A. Cabral, vítima de acidente fatal na Reduc, a FUP e os representantes dos sindicatos filiados se reuniram com a Comissão de SMS da Petrobrás no dia 02/02, no Edifício Senado, no Rio de Janeiro. Os representantes da empresa deixaram claro a predominância da lógica punitiva na condução da garantia da segurança. A Petrobrás defende a lógica da punição, inclusive com a construção do slogan “apurar, para punir”, sem diálogo com os trabalhadores. O próprio gerente da Petrobrás chegou a dizer que a FUP deveria utilizar seu direito de recusa, escancarando a lógica perversa da empresa de lidar com as situações cotidianas que envolvem a segurança dos trabalhadores.

INSEGURANÇA NOS TANQUES

Durante a reunião, a FUP levou a questão da insegurança sobre a permanência de atividades realizadas por trabalhadores nos tanques. Segundo o diretor do Sindipetro Caxias, Simão Zanardi, o teto não é um posto de trabalho, e, assim, a rotina deve ser substituída para que o trabalhador não tenha que subir no teto. Para isso, é necessária a criação de um sistema de medição local, que não obrigue o trabalhador a subir no tanque para executar funções, com o retorno das régua de medição lateral, tomadas de amostragem no tanque para evitar a exposição do trabalhador e a instalação de bombas de dosadoras para aplicação dos produtos químicos. Até essas medidas serem colocadas em prática, é preciso que o trabalho nos tanques seja realizado em dupla, como uma forma de suporte durante a jornada.

PERMISSÕES DE TRABALHO

Sobre as PTs, a FUP denunciou a concessão de autorizações prévias, que geram problemas nas listas de verificação e no conhecimento de situações críticas. A pré-emissão também causa acidentes e gera insegurança no ambiente de trabalho. Além disso, a federação questionou o alto número de PTs liberadas, que tornam impossível o acompanhamento em todos os postos de trabalho, e a grande pressão nos trabalhadores, que se veem obrigados a correr pela redução do tempo perdido.

INSEGURANÇA NOS DUTOS

Ao apresentar a insegurança nas faixas de duto da Transpetro, a FUP fez questão de relatar os incidentes de furto, que geram ainda mais problemas aos trabalhadores, que estão expostos na faixa, e à própria sociedade, que está sujeita a um grande acidente em duto, que pode terminar em morte.

FONTE: FUP

PLACAR DO PIDV

O PIDV já tem adesão de mais de 12 mil petroleiros, segundo a Petrobrás. Onde mais de 2 mil já se desligaram, e aproximadamente 10 mil com previsão de saída até julho de 2017. A Petrobrás já “furtou” R\$1.143.597,57 de mais de 85% dos petroleiros que já realizaram a homologação do PIDV na REDUC, utilizando o código 115.3 – Aus/ Deb. Bal/ Folgas.

Na REDUC, 157 petroleiros já assinaram a homologação até agora. Sendo 77 do Turno e 80 do HA.

Do Regime de Turno já saíram:
52 Técnicos de Operação
10 Inspetores de Segurança
10 Técnicos de Segurança Industrial
3 Técnico de Enfermagem
1 Técnico Químico de Petróleo
1 Técnico de Enfermagem do Trabalho



Plantão Jurídico

REUNIÃO MENSAL APOSENTADOS E PENSIONISTAS

O atendimento jurídico retoma as atividades no próximo dia 07 de fevereiro. No mesmo dia acontecerá a primeira reunião dos aposentados e pensionistas de 2017, a partir das 10h, no Sindipetro Caxias.



Unidade Nacional Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias - Rua José de Alvarenga, 553 - CEP: 25.020-140 - Centro - Duque de Caxias/RJ - Tel.: (21) 3774-4083 / 3848-0362 / 3848-0468 / 2672-1623

Site: www.sindipetrocaxias.org.br - Correio eletrônico: imprensa@sindipetrocaxias.org.br - Jornalista: Mariana Bomfim - Webdesigner/ Diagramação: David Candeias - Impressão: Sindipetro-Caxias - Tiragem: 3.000 exemplares

REDUC: Fábrica de Acidente

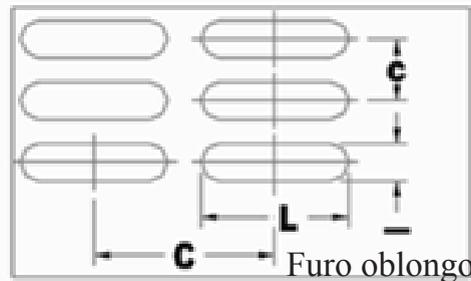
REDUC insiste em manter os prazos do SPIE**Certificado está cancelado desde julho de 2016**

O incêndio do permutador de calor E-107B, da U-1210, no dia 18 de janeiro, é o que ainda resta da política fracassada das gestões em segurança do trabalho que se perpetuam na refinaria. A conclusão do relatório de acidente além de focar na solução técnica para evitar mais acidentes, tem por obrigação mostrar para seus gestores suas falhas que infelizmente não são poucas. As análises das soldas dos outros trocadores deste sistema estavam com trincas demonstrando o problema regular nos equipamentos. A falta de visão gerencial em implementar o furo oblongo nas bases dos trocadores desde do primeiro dia de seu funcionamento provocou o incêndio.

O projeto original da década de 60

exigindo o furo que proporcionaria o deslocamento do trocador diante da dilatação térmica em temperaturas que chegam aos 400°C no projeto de montagem de 6 baterias de trocadores onde o E-107B faz parte fez rachar a solda e consequentemente pegar fogo.

O Trocador E-107C teve registros de inspeções de 3 trincas em sua história operacional por conta da falta do furo oblongo, sendo a última em 2013, e só depois que o incêndio ocorreu no E-107B que se



descobriram falhas na execução do projeto de mais de 50 anos.

Mais uma tragédia poderia ter acontecido devido a falta de compromisso dos gerentes, se um trabalhador estivesse passando segundos antes do incêndio. Além de constatado equipamentos inoperantes como válvulas quebradas, tudo relatado e registrado pelos operadores da unidade há meses.

Não dá para aceitar um relatório de investigação onde mostra prazos de inspeção de equipamentos como se ainda estivesse com SPIE (Serviço Próprio de Inspeção de Equipamentos) sabendo a gerência que a REDUC o perdeu desde julho de 2016. Com isso a refinaria esta desrespeitando a NR-13.

Diante desta situação, o Sindipetro Caxias se retirou do Grupo de Trabalho e não irá assinar o relatório remetendo o caso para o MTE, Justiça do Trabalho e ANP.

ACIDENTE NA URE: Queimadura na face

Os acidentes se repetem na refinaria sem nenhum pudor. No dia 19/12/07 o boletim do sindicato (UN045) denunciava um acidente ocorrido na U-3350 onde um TO queimou a face devido ao serviço de alto risco de sopragem de pote de enxofre. Nada mudou depois de 10 anos, pois no dia 23/02/17 um caldeireiro da Estrutural teve queimadura na face e pescoço ao realizar o mesmo serviço.

Graças a intervenção do sindicato, a vítima foi levada para o HFAG (hospital especializado em queimados das Forças Aéreas) onde recebeu tratamento, tendo alta no dia 27/01. A vítima se recupera e esperamos que os médicos do trabalho não antecipem sua alta, afim de não caracterizar o afastamento para o INSS.

Primeiramente, o TO que procedeu as manobras operacionais estava no Empreendimento, sendo assim não poderia realizar estas tarefas que são inerentes aos trabalhadores do Regime de Turno.

Outro ponto relevante é o uso de maçarico para desobstrução de linha. O sindicato consultou o PH da

Inspeção de Equipamentos que disse desconhecer haver procedimento operacional indicando o uso de maçarico para desobstruir tubulações e vasos de enxofre, mas que isso não era permitido pois poderia comprometer a integridade do equipamento. O sindicato consultou a operação e descobriu que o PE-5AD-03386, no item 6.1.2 alínea B tem a previsão do uso de maçarico para desobstrução do pote de selagem.

A gerência e os TO's dizem que o pote de selagem tem visor de nível, mas pelo projeto aquele equipamento com 12 parafusos é um flange cego utilizado para inspeção. Consultado a operação, todos os flanges dos potes da U-3350 estavam soltos e não havia procedimento para abertura dos potes. Ou seja, após vários acidentes no pote com chuva de enxofre, com queimaduras e esmagamento de dedos, os flanges do pote continuam abertos e os operadores abrindo e fechando aquele equipamento como se nada fosse acontecer. O sindicato solicitou o fechamento do

flange, mas o supervisor não levou em consideração o pedido.

O Grupo de Trabalho ainda não concluiu o relatório, mas o gerente do Lubrificante apresentou à CIPA uma versão do acidente no dia 01/02, fazendo conclusões precipitadas. O sindicato solicitou ao coordenador do GT que seja novamente apresentado a versão final da análise do acidente quando o trabalho for concluído.

O GT ainda não chegou a nenhuma conclusão, mas o caso é muito grave. Uma sucessão de erros vitimou a parte mais fraca. O caldeireiro, sem nenhuma medida preventiva exigida pela operação, abria e fechava o flange a pedido de um operador. Na quarta vez que repetiu o serviço foi atingido por um jato de enxofre na face e se acidentou.

Ficam no ar algumas questões: Se a unidade estava em procedimento de partida. Por que não param a unidade dando sequência a manutenção? Por que os gerentes acreditam que a produção se sobrepõe a VIDA?

Privatizar a Petrobrás faz mal ao Brasil

A privatização que o governo golpista vem impondo ao Sistema Petrobrás reflete diretamente na queda do PIB e no desemprego que atinge mais de 20 milhões de brasileiros. O que está em risco não é só um patrimônio construído há mais de 60 anos, mas toda a cadeia produtiva de um setor estratégico para a soberania e o desenvolvimento do país. Este crime, além de comprometer o futuro da petrolífera, cujas reservas já retrocederam 15 anos, está desmontando a engenharia nacional e a indústria naval, como nos anos 90.

É preciso que os trabalhadores e a sociedade reajam para que a Petrobrás volte a ter papel central na política industrial brasileira, atuando de forma integrada com suas subsidiárias em prol dos interesses nacionais. Em reunião esta semana, o Conselho Deliberativo da FUP aprovou uma agenda de lutas para barrar a privatização da empresa. Na próxima quarta-feira (08), as assessorias jurídicas do movimento sindical petroleiro realizam um encontro técnico para construir e implementar estratégias jurídicas de enfrentamento ao Golpe de Estado e ao desmonte da companhia.

A FUP também está convocando os trabalhadores e os movimentos sociais para que participem em 14 de fevereiro do Dia Nacional de Luta Contra a Privatização do Sistema Petrobrás. Além de mobilizações nas unidades da empresa, será realizado um ato político no Espírito Santo, em memória das vítimas



da explosão no navio-plataforma Cidade de São Mateus, da BW Offshore, que matou 09 trabalhadores e feriu outros 26. O acidente, ocorrido no dia 11 de fevereiro de 2015, evidenciou como as empresas privadas atuam na indústria petrolífera, precarizando as condições de trabalho e negligenciando a segurança.

Nos anos 90, quando os governos neoliberais sucatearam a Petrobrás, aplicando na empresa o mesmo modelo de gestão do setor privado, centenas de petroleiros perderam a vida em acidentes, alguns deles com impactos ambientais gigantescos. Assim como hoje, efetivos e investimentos foram reduzidos, serviços, equipamentos, navios e plataformas, contratados no exterior. Na época, Pedro Parente era ministro e braço direito de FHC no Conselho de Administração da Petrobrás, cujo nome ele tentou mudar para Petrobrax, visando facilitar a privatização da empresa. Só não chegou às vias de fato porque os petroleiros e a sociedade reagiram.

A mesma luta se impõe novamente agora à categoria. Com a mesma metodologia e compromissos do passado, Parente já reduziu drasticamente os investimentos da Petrobrás; colocou à venda ativos estratégicos, inclusive campos do pré-sal e subsidiárias lu-

crativas, ofertadas a preços de banana; voltou a encomendar navios e sondas no exterior e descartou empresas nacionais dos processos licitatórios, como fez recentemente no Comperj, convidando multinacionais envolvidas com corrupção.

Seu próximo passo é abrir o controle societário das refinarias, como já vem sendo ventilado na imprensa. Mesmo com todo o desmonte que vem impondo ao Sistema Petrobrás, Pedro Parente ainda tem a desfaçatez de afirmar que privatização não está na sua agenda. Como os demais golpistas, ele sabe que a sociedade não admitirá a entrega de uma empresa com tanta simbologia e importância na história do país.

Apesar de toda a campanha da mídia para desconstruir a identidade estatal da Petrobrás, atacando e desmoralizando seus trabalhadores, ela continua sendo um orgulho nacional, cujo patrimônio precisa ser defendido por todos nós. Cabe, mais uma vez, aos petroleiros assumir o protagonismo dessa luta e entrarem de coração e alma nas mobilizações que a FUP e seus sindicatos estão convocando. Não estamos defendendo só nossos empregos e direitos, mas sim um país soberano para as próximas gerações de brasileiros. FONTE: FUP

PRIVATIZAR FAZ MAL AO BRASIL